

PUCviva

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

**FUNCIONÁRIOS
DISCUTEM O PROCESSO
DE SUCESSÃO
NA PUC-SP**

PROFESSORES, ESTUDANTES E FUNCIONÁRIOS CRIAM COMITÊ CONTRA A REPRESSÃO NA PUC-SP PELA DEMOCRACIA E AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA!

Numa reunião ampliada que uniu representantes de centros acadêmicos, APROPUC e AFAPUC, os três setores da universidade posicionaram-se contra o processo administrativo instaurado contra nove estudantes, criminalizados pela ocupação da Reitoria, em novembro de 2007.

Os participantes aprovaram a formação de um comitê unificado, que iniciará uma Campanha Contra a Repressão na PUC-SP, exigindo o fim do processo e a restauração da democracia e da autonomia universitárias. Nesta semana, circula na universidade um manifesto dos três setores, reivindicando a retirada da ação contra os estudantes. O texto será também veiculado pelo site da APROPUC (www.apropucsp.org.br).

Junto com o manifesto será divulgado um abaixo-assinado contra a punição dos estudantes. O Conselho de Centros Acadêmicos (CCA) também aprovou um texto (leia a íntegra nesta edição), apresentando sua solidariedade à APROPUC depois dos ataques da Reitoria.

Na próxima semana o Comitê reúne-se novamente na quarta-feira, 12/03, para retomar as ações contra a criminalização dos estudantes. Veja nas páginas internas a íntegra das propostas aprovadas na reunião unificada.



BRUNA CAMPOS

Professores, estudantes e funcionários discutem as formas de luta contra a repressão ao movimento estudantil na PUC-SP

**Reunião Aberta do Comitê Contra
a Repressão na PUC-SP**

12/03
Quarta-feira

18h – sede da APROPUC

O ataque do império

Mais uma vez um país-satélite dos Estados Unidos é usado para provocar conflitos em alguma região do Planeta. Quando não atacam diretamente os países, como nas invasões do Afeganistão e do Iraque, para citar apenas dois casos mais recentes, a maior potência imperialista do mundo utiliza países submissos para infernizarem adversários e causar instabilidades regionais. Fazem isso com "sucesso" no Oriente Médio.

Não é de hoje que os Estados Unidos, sob o pretexto de combater o narcotráfico, vem colocando suas patas na América do Sul, especialmente em regiões estratégicas como a floresta amazônica e o imenso recurso hídrico existente naquela região. Os Estados Unidos não apenas armaram e militarizaram a Colômbia, que vive um processo de insurreição interna de muitos anos, como também estão insuflando ações beligerantes contra os países vizinhos.

A tática é a mesma já utilizada em outras regiões: o estímulo ao conflito regional faz com que o aliado principal abra as portas para uma corrida armamentista, assessoria militar externa e até o desembarque de tropas estadunidenses. Estava evidente que, no episódio recente da Colômbia invadir o território do Equador com o pretexto de combater o acampamento guerrilheiro das FARC, "tolerado" pelo país vizinho, outros países independentes assumiriam a defesa do Equador, mesmo porque caiu a máscara das intenções reais da articulação dos governos Uribe e Bush.

A guerra só interessa – neste momento – a quem pretende tumultuar e barrar os processos de luta e de transformação política, social e econômica em países como a Venezuela, a Bolívia e o próprio Equador. Vale lembrar que se não houver nenhum golpe, o Paraguai terá também – já em abril – um governo de outro tipo mais alinhado com o grupo de países que se afastam do modelo neoliberal e apostam no resgate soberano da atuação do Estado para assegurar a redução das desigualdades e a melhoria das condições de vida para o povo. O acirramento do conflito só interessa a quem quer interromper o processo de liberação dos reféns da FARC.

A ação nefasta dos Estados Unidos – via governo da Colômbia – deve ser repudiada por todos povos e governos do continente. O próprio povo colombiano já saiu às ruas, na última semana, para protestar contra as agressões comandadas por Uribe, em defesa da paz e de relações harmoniosas com os países vizinhos Equador e Venezuela. Entrar no jogo do imperialismo é retroceder aos terríveis anos das ditaduras militares e da guerra fria. A América Latina precisa avançar seriamente nas transformações sociais – na construção de um mundo sem miséria, sem fome, sem exploração e sem opressão.

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

MOBILIZAÇÃO

As propostas iniciais do Comitê Contra a Repressão na PUC-SP

Em sua reunião conjunta, no dia 05/03, a APROPUC, AFAPUC e Centros Acadêmicos decidiram:

✓ Criar um Comitê contra a Repressão na PUC-SP.

✓ Redigir um manifesto exigindo da Reitoria e da Fundação São Paulo a retirada do processo punitivo contra nove estudantes que participaram da ocupação, em novembro de 2007.

✓ Circular um abaixo-assinado com participação de estudantes, funcionários e professores.

✓ Que os Centros Acadêmicos realizem assembleias de curso para legitimar o Comitê Contra a Repressão.

✓ Fazer uma ampla manifestação durante a entrega do abaixo-assinado para a Reitoria e Fundação São Paulo.

✓ Realizar uma "Semana contra a Repressão", com atividades que fortaleçam o debate sobre o tema.

✓ Levar a campanha para fora da PUC-SP. Divulgar os fatos ocorridos para a imprensa e diversos setores da sociedade.

✓ Repudiar a presença da Graber na universidade, por se tratar de uma empresa cuja finalidade é promover a segurança policial e política.

✓ Criar uma Comissão Jurídica, para acompanhar, analisar e subsidiar as ações do Comitê.

A próxima reunião acontecerá dia 12/03, quarta-feira, às 18h, na sede da APROPUC.

PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengardo

Sub-editor: Leandro Diversa

Reportagem: Victor Sousa e Otávio Nagoya

Fotografia: Marcela Rocha e Bruna Campos

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:

Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Sem fotos, comissão prossegue em seus trabalhos

A comissão que coordena o processo administrativo contra nove estudantes da PUC-SP prosseguiu com seus trabalhos de coleta de depoimentos na semana passada. Os professores Rubens Arai, Eliana Faleiros e Silas Guerriero não deram autorização para que o *PUCviva* fotografasse as oitivas, alegando que a comissão não desejaria aparecer, fato, no mínimo, estranho visto que a maioria das provas contra os estudantes é constituída de fotos, tiradas sem autorização dos acusados. Desta vez, porém, os depoimentos puderam ser acompanhados por outras pessoas, diferentemente do que ocorreu nos interrogatórios dos seguranças da empresa Graber.

Foram ouvidos alguns dos estudantes acusados e as testemunhas arroladas pela defesa. Em linhas gerais, as arguições seguiram a mesma linha inquisitória já demonstrada anteriormente.



Acima a porta da sala P-65 onde os repórteres do *PUCviva* foram impedidos de registrar fotograficamente a Comissão; ao lado o professor Silas Guerriero, membro da Comissão, em foto extraída do site da PUC-SP

Acusação ao Ouvidor

A mãe de uma das indiciadas relatou o telefonema que recebeu do ouvidor Fernando Altemeyer na semana da ocupação. Segundo a testemunha, o ouvidor teria telefonado tarde da noite para sua residência, pedindo que a sua filha fosse aconselhada a se retirar do prédio da Reitoria, pois ali circulavam drogas. De acordo com o depoimento, o ouvidor afirmara que os estudantes que ocuparam a Reitoria estariam sob a nefasta influência de partidos políticos. Durante sessão do Conselho Universitário que confirmou sua permanência no cargo, há alguns dias, Altemeyer confirmou o telefonema, mas negou qualquer referência ao consumo de drogas.

Segundo a secretária da Comissão, a fase das oitivas terminou e será aberto um prazo, para as alegações finais dos advogados. A partir daí, a Comissão deve produzir seu relatório final, que será enviado à Reitoria.

Conselho Departamental da COMFIL discute o Redesenho

Para melhor compreender as três propostas aprovadas pela CORI (Comissão de Redesenho Institucional), o Conselho Departamental da COMFIL realizou duas reuniões durante o mês de fevereiro. Um documento relatando o conteúdo dos encontros foi enviado à CORI no dia 29 de fevereiro.

A questão mais abordada durante as reuniões do CD foi a falta de clareza das atuais propostas. "Cabe destacar que o processo de discussão foi cercado de inúmeras dificuldades de compreensão efetiva das propostas, em função do fato de que elas foram apresentadas por meio de esquemas, razão pela qual deixam de explicitar, detalhar, explicar aspectos cruciais" relata o documento.

Quanto à organização acadêmico-administrativa, o Conselho Departamental

não obteve o consenso. Porém, todos concordaram "que nenhuma das três propostas é suficientemente esclarecedora, razão pela qual não se pode dizer que haja uma adesão efetiva a nenhuma delas".

Também foi debatido como as propostas pretendem articular graduação e pós-graduação, mantendo a autonomia acadêmica de ambos. O CD não se sentiu completamente esclarecido em relação ao lugar da extensão no novo desenho da universidade. Além de questionar qual papel os cursos e suas coordenações assumirão nesse processo. Por esses motivos, o documento enviado à CORI pede maiores esclarecimentos sobre as alterações práticas que serão implementadas pelo Redesenho Institucional.

O CD da Comfil continuará se reunindo em caráter extraordinário nos próximos dias tentando elaborar uma proposta acadêmico-administrativa para a Faculdade que independa das alternativas apresentadas à Cori. A idéia é proporcionar à faculdade maior autonomia de gestão para suas instâncias de base como os departamentos e coordenações.

Consun extraordinário

Em reunião extraordinária, dia 7/3, as três propostas foram reapresentadas já com a incorporação de alternativas enviadas à Cori. A próxima reunião, acontecerá no dia 19/03, após a discussão com a comunidade. As propostas modificadas deverão ser veiculadas pelo site do redesenho.

Graber assume campus Marquês e Derdic

Nas próximas semanas, a empresa de segurança Graber assumirá os campus Marquês de Paranaguá e Derdic em substituição à Drili, que operou por dez anos naqueles espaços. Em outubro de 2007, quando se iniciaram os estudos para mudança de empresa, mais de cem pessoas do câmpus Marquês pediram em abaixo-assinado que os prestadores de serviço da portaria e vigilância permanecessem em suas funções. Entre os motivos alegados, os signatários apontavam a competência e a eficiência da empresa. "Não sabemos por quais razões se decidiu pela troca de empresa. Até porque não fomos consultados, apesar de tal ação afetar-nos diretamente", diz o texto.

Ouvida pelo *PUCviva*, a assessora comunitária Celina Nasser informou que a mudança teve duas razões principais. Em primeiro lugar, constatou-se no campus Marquês de Paranaguá problemas de segurança que a atual empresa não

conseguia sanar. Além disso, Reitoria e Fundação São Paulo chegaram à conclusão de que ter uma única empresa de segurança para todos os câmpus de São Paulo proporcionará um controle mais eficaz.

Uma solicitação da comunidade da Marquês era que, se a mudança fosse inevitável, que a Graber reaproveitasse os funcionários que hoje prestam serviços à comunidade. Nesse sentido, Celina afirma que estão sendo feitos estudos para a absorção de parte dos funcionários da Drili, mas que estes trabalhadores deverão se encaixar no perfil da empresa Graber.

Polícia política

A Graber vem acumulando nos últimos tempos uma série de críticas aos seus serviços no campus Monte Alegre. A instauração da sindicância contra nove estudantes mostrou que, além dos serviços de

vigilância patrimonial, a empresa atua como uma espécie de polícia política. Os depoimentos de seus funcionários revelaram um sofisticado trabalho de coleta de informações pessoais. Os autos do processo sindicante revelam tais informações, algumas vezes distorcidas, e que embasaram a conclusão de culpabilidade dos estudantes. Em uma assembléia do curso de Jornalismo, um segurança foi flagrado retransmitindo aos seus superiores as decisões de professores e estudantes.

Também são normais os relatos de ameaças de segurança a estudantes. Na semana passada, conforme relato do *PUCviva*, um segurança agrediu fisicamente um estudante de Jornalismo. A professora Celina afirmou que a Reitoria vem acompanhando esses problemas e tentando aperfeiçoar o trabalho da empresa. No caso da agressão ao estudante, o funcionário foi afastado do setor.

SERVIÇO SOCIAL

Encontro debate política educacional do governo Lula

O curso de Serviço Social realizou no dia 5 de março, no Tucarena, o Encontro preparatório ao 2º seminário nacional de pós-graduação, coordenado pela ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. No período da manhã foi debatida a questão da política de educação no contexto do Plano de Aceleração do Crescimento. Um dos debatedores, o professor Erson Martins de Oliveira, do Departamento de Arte e diretor da APROPUC, explanou sobre a atual conjuntura do ensino superior no país, denunciando a mercantilização do ensino vigente nas universidades e os problemas da Reforma Universitária e do Reuni para o ensino superior no país. Em seguida, os presentes na reunião se posicionaram contrários ao ensino a distância da maneira da maneira como vem sendo



Os professores Erson Martins de Oliveira, Maria do Socorro Reis Cabral e Bia Abramides participam do debate no Tucarena

implantado pelo governo federal.

À noite, também no Tucarena, foi discutida a atuação das entidades que representam os cursos e os profissionais de Serviço Social. Os representantes do CRESS-SP- Conselho Regional de Serviço Social -São Paulo-, e da ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço

Social- fizeram falas sobre suas atuações, posicionamentos políticos e futuras atividades. A ABEPSS, além de reforçar a importância da pesquisa e extensão e de maior interação entre graduação e pós-graduação, se posicionou contrária à mercantilização do ensino e a atual Reforma Universitária do Governo Federal.

SUCESSÃO

Por um processo eleitoral que agregue toda a comunidade

Nesta semana a Associação dos Funcionários Administrativos da PUC-SP - AFAPUC, é que está com a palavra na discussão sobre o processo sucessório da universidade.

Até que enfim, prezados colegas, chegamos ao ano do tão esperado pleito eleitoral. Aos trancos e barrancos, a universidade sobreviveu a mais um quadriênio de falsas promessas e expectativas criadas em torno de uma comunidade que aspirava transformações para PUC-SP – mudanças que fossem ao encontro daquilo que nossa universidade tem de mais importante: sua história de luta e formação de uma sociedade democrática, pluralista, comunitária.

No início da gestão Maura Vêras, a dívida da universidade, com valores próximos aos R\$ 56 milhões, já nos preocupava. Hoje, após três anos e meio de uma gestão conturbada, defrontamo-nos com demissões de funcionários e professores, perseguições a alunos e funcionários, aumento de mensalidade, achatamento de salários, redução de benefícios e invasão policial da tropa de choque na PUC-SP para massacrar a nossa juventude, apontando para um futuro onde a educação é feita através de porrada e cassetetes. E o pior de tudo é que aqueles R\$ 56 milhões, no fim do atual mandato, viraram R\$ 125 milhões.

O TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) foi-nos imposto de forma unilateral e antidemocrática. O Redesenho Institucional nada mais é que um item do TAC, proposto pelo Ministério Público para que a instituição se adequasse financeiramente.

O processo de composição do Redesenho Institucional já começou totalmente comprometido. Enquanto se discutia, no Conselho Universitário, que a elaboração dos projetos de Redesenho deveria ser feita via Comissão de Redesenho Institucional (Cori), a Reitoria já vinha, em sua sede de poder, atropelando as atribuições da própria comissão que ajudou a criar, com campanhas e apresentações do seu projeto nas unidades e setores da universidade.

É no mínimo estranho que a própria Reitoria apresente um projeto de redesenho à Cori, e participe dessa comissão. Na mesma linha, o projeto do Centro de Educação foi apresentado à Cori pela professora Madalena Peixoto, que também é parte integrante da comissão. Ora, como entender uma situação onde as partes interessadas são proponentes dos projetos, e ao mesmo tempo elaboram uma agenda de suas próprias apresentações? Na realidade, os ditames financeiros do Redesenho conduzem o processo à extinção de algumas unidades e até mesmo ao aumento de poder da Reitoria e de alguns grupos.

Para piorar, circulam fortes rumores de que a gestão Maura Vêras aspira por uma possível prorrogação de

mandato. Em se tratando dessa administração tudo é possível!

Não duvidamos, pois, se essa piada se confirmar, ela se dará via Consun, o órgão máximo desta universidade. Algo complicado: se em três anos e meio de gestão essa Reitoria conseguiu, com todas as medidas unilaterais, separatistas, divisionistas e opressoras, aumentar a crise financeira em 75% do valor inicial, imaginem só a que situação a PUC-SP poderá chegar!

Nós, funcionários desta universidade, que iniciamos nossos expedientes às 5h e encerramos às 23h30, esperamos que o pleito eleitoral seja instaurado na data prevista e com a maior lisura e tranquilidade possíveis.

É importante para a PUC-SP que aquele a quem a comunidade escolher, não seja um amador, acreditando que sozinho ou com seu grupinho de amigos e apoiadores irá solucionar os problemas crônicos desta universidade. A PUC-SP se fez grandiosa pela participação e inclusão de todos e não pela exclusão do diferente. Nós, funcionários, sempre falamos que a maior crise pela qual a universidade vem passando não é a financeira, mas sim a crise de valores.

Que valores?

Valores morais, éticos e de respeito à nossa história. A PUC-SP não agüenta mais ficar na mão dos amigos.

Aquele a quem a comunidade escolher, além desses valores, terá de ter a capacidade de integrar os diversos segmentos dessa universidade, respeitar e valorizar os funcionários como uma parte crucial e importantíssima do projeto PUC-SP. Não basta levantar essas bandeiras em suas campanhas, e, quando tomar posse, simplesmente ignorar os compromissos assumidos, dizendo que aquilo que se prometeu na campanha ficou no passado.

A diretoria da AFAPUC entende ser necessário que os funcionários da Fundasp, os alunos da PUC-SP e a comunidade como um todo tornem-se parte integrante do processo eleitoral que se sucede, e não se iludam com falsas promessas. A saída para a universidade não passa somente pelo computador novo ou o sistema de administração escolar, seja ele o Siga, o S2 ou RM. Não será a promessa de um móvel novo ou até mesmo setores e cursos de treinamento, mas, neste momento em que as dificuldades são imensas, precisamos sim fortalecer a nossa relação de respeito, transparência, união e cumplicidade com a universidade.

Os resultados negativos desta administração, que se traduzem em números, são o reflexo do tratamento desrespeitoso, arbitrário e antidemocrático que a Reitoria implementou em seu atual mandato.

Diretoria da AFAPUC

Carta de solidariedade à APROPUC

Conselho dos Centros Acadêmicos

Em seu usual espírito autoritário, a Reitoria, indignada com a solidariedade da APROPUC em relação às vítimas da mais recente inquisição puquiana, ameaçou usar “os meios necessários” para se defender de uma carta que a associação publicou no dia 20/02, em defesa dos Direitos Humanos das vítimas da gestão Maura Vêras. A Reitoria conclama em ameaça um direito que nega aos estudantes sindicados por se oporem à direção da universidade.

A incoerência e a agressividade da resposta da Reitoria demonstram o desconforto do comando da universidade em lidar com opiniões distintas da sua. Pouco se pode esperar de uma Reitoria que utiliza a polícia para silenciar estudantes dos quais discorda. A indiferença ao diálogo – sendo este, no entanto, falaciosamente forjado em suas cartas através de um discurso “democrático” –, marca da atual ordem de funcionamento da PUC-SP, novamente se fez presente nesta rancorosa manifestação direcionada à APROPUC.

A Reitoria, com o apoio do Conse-

lho Universitário – frise-se: sob intervenção –, ao abrir o processo de sindicância (às pressas e durante as férias), iniciou uma clara perseguição política contra alguns estudantes, numa tentativa de personificar o movimento estudantil. As perseguições, que também incluem obstáculos à rematrícula e ameaças a professores que apoiaram a ocupação, mancham de forma irreversível o histórico da PUC-SP. O caráter claramente punitivo das sindicâncias não engana a ninguém, independente dos esforços da atual gestão em maquiagem a realidade.

Os sindicados, que sequer tinham ciência do conteúdo do processo e do propósito dos depoimentos, reagiram em choque à convocação. Afastada a possibilidade de que os mesmos se preparassem conforme os marcos legais para os depoimentos, a Reitoria teve a audácia de alegar que os arrolados “negaram-se a depor sob diversas alegações”. Além de os indiciados sequer serem ouvidos inicialmente, as acusações estão centradas sobre os depoimentos das chefias da empresa de segurança privada Graber, cuja notória violência e hostilidade aos estudantes são conhecidas dentro (e fora) da comunidade.

A luta por uma estrutura universitária democrática passa por uma ação conjunta de funcionários, professores e estudantes na formulação de um novo estatuto. É por esse motivo que apoiamos e nos solidarizamos com a legítima manifestação dos professores, através da APROPUC, contra as sindicâncias da Reitoria. Estamos convictos de que o rancor da gestão Maura Vêras não silenciará a APROPUC; apenas lhe dará mais incentivo na luta por uma universidade democrática e autônoma, livre do autoritarismo da atual gestão. Convocamos a todos para unirmo-nos em torno do recém-criado Comitê Contra a Repressão e o Redesenho, onde juntos poderemos refletir sobre o projeto de uma universidade voltada à pesquisa e à produção acadêmica autônoma, a serviço da emancipação da sociedade. Parabenizamos a APROPUC pela sua coragem e dignidade, e lembramos à Reitoria que juntos, nós, estudantes, funcionários e professores, continuaremos na luta por esta construção.

Conselho dos Centros Acadêmicos: 22 de Agosto, Benevides Paixão, CARI, Clarice Lispector, CASS, CAFIL, CACS

PROCURADO?!

Jorge Claudio Ribeiro

De repente, encontro dois colegas professores. “Você está sendo procurado”, informam. “Como assim?”, protesto. “Olha eu aqui...” Eles dizem que, em paredes do câmpus, foram afixados cartazes – assinados por “Levante”, do CA de Jornalismo – em que se procuram vários “capangas da reitoria” desta universidade. Dentre eles, eu. Fui conferir e lá estavam minha foto e meu nome, apresentado como bandido. Depois de uma leve tristeza, misturada com alguma vaidade (“falem mal, mas fa-

lem de mim”), quedei pensativo. Lixo-me para o conteúdo do texto, mas me preocupei pedagogicamente com os que o redigiram. Imaginei que os anônimos autores daquela peças e de outras semelhantes, apresentem problemas de formação e de ética jornalísticas, situação que convoca a nós, seus professores, e também aos demais estudantes desse curso.

Primeiro problema: penso que estamos diante de um caso de assédio moral, calúnia e difamação que atingiu a honra de todos os retratados nos vários cartazes. Mas, não sendo capanga de ninguém, falo apenas em

nome deste trabalhador e cidadão, agredido porque ousou expressar sua opinião independente, contrária à invasão das instalações da Reitoria, no ano passado. Opinião, aliás, comum a inúmeros professores, funcionários e estudantes. Minhas posições podem ser conferidas no artigo “Invasão, invasões”, publicado no *PUCviva* de 26/11/2007.

Eis que irrompe um segundo pro-



Continua na página ao lado

Quem são os responsáveis pela (in) segurança da PUC-SP?

CA Benevides Paixão

blema. Pois a livre manifestação de opinião é garantida pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, pelo Artigo 5º da Constituição Brasileira e por todas as democracias do planeta: ela deveria ser defendida intransigentemente por quem pretende ser jornalista. Se você discorda de quem quer que seja, e tem esse direito, debata e argumente, mas não agrida pessoas nem queime jornais ou apóie a quem queima.

Terceiro problema refere-se à informação. Alguém aí está mal informado, ou informou maldosamente. É fato sabido que, tendo sido assessor de comunicação da PUC-SP em 2005, no final daquele ano coloquei o cargo à disposição da reitora Maura Vêras: em decorrência de coisas que fiz, deixei de fazer ou viria a fazer. Restou-me o consolo da aprovação de muitos integrantes da comunidade universitária. Não obstante, continuei respeitando uma Reitoria democraticamente eleita e que enfrentou a herança maldita da gestão anterior. Atualmente, meu único poder é exercer minha docência da maneira mais honesta e competente possível.

Um quarto problema refere-se à regra básica do jornalismo, que é a escuta imparcial de todos os lados envolvidos em alguma disputa. Não é o que se presenciou na recepção aos calouros, que reclamam de intenso bombardeio de imagens cujo objetivo é desqualificar a quem pode oferecer algum contraponto à desinformação, primeiro estágio da manipulação.

Enfim, preocupa-me presenciar um generalizado déficit de diálogo, que já descambou para a perigosa corrosão das relações institucionais, docentes e comunitárias. É imperioso pacificar o clima nesta universidade – enquanto esse conflito continuar, todos somos derrotados (a quem interessa isso?). Para concluir, nego que seja *procurado*: ao contrário, sou *encontrável* em sala de aula ou pelo e-mail jorgeclaudio@olhodagua.com.br.

O lamentável episódio que ocorreu na segunda-feira, 25/02, revela um tenebroso futuro para a PUC-SP. Ao tentar entrar com um sofá para o CA Benevides Paixão, um estudante foi covardemente agredido por um funcionário terceirizado pela PUC-SP, um Graber. Após tomar um soco na cabeça, o estudante ainda foi insultado.

Aliás, o clima entre estudantes e “os grabers” está cada dia mais florido. Quem não a-do-ra ser encarado toda vez que cruza alguma portaria? Quem não se diverte com os risinhos e as piadinhas internas? Existe cena mais bonita que ver meia dúzia de grabers juntinhos para evitar que instrumentos musicais adentrem a sagrada PUC-SP? (cena que se repete a cada quinta-feira, quando os meliantes pretendem sambar – que absurdo!).

O estado de saúde do estudante é estável. Pelo jeito, o agressor não aproveitou o desjejum como deveria. Enfim... enganam-se os que acreditam que esse artigo se voltará contra os trabalhadores da Graber. O agressor foi transferido para outro local de trabalho. Isso já é mais do que suficiente. Quem sabe em outro ambiente ele não consiga pôr sua cabeça no lugar e aprender que a violência não resolve nenhum problema?

Conhecemos muito bem os verdadeiros culpados (leia-se “Reitoria”). São aqueles que, diariamente, praticam terrorismo psicológico para cima dos “grabers”, tentando convencê-los de que os estudantes mobilizados são inimigos. Alguns acreditam e se divertem com essa guerrilha. Outras vezes, os próprios estudantes entram no jogo, descontrolam-se ou caem em provocações (é difícil ver um companheiro ser agredido e achar graça na situação).

Para exemplificar o papel de bode

expiatório que “os grabers” assumem, podemos usar o processo punitivo que a Reitoria está movendo contra nove estudantes supostamente envolvidos na ocupação. Em tal caso, antes de ouvir os acusados, os primeiros a prestarem depoimento foram “os grabers”. Aliás, toda a acusação está baseada nas denúncias dos seguranças terceirizados, que são, vergonhosamente, induzidos a delatar os estudantes que a magnífica reitora Maura quer tanto punir. Durante as sessões de identificação, as fotos utilizadas continham os nomes dos acusados. Dessa maneira, até quem nada viu consegue identificar um meliante.

Ultimamente, quando passamos pelas portarias e corredores da PUC-SP, podemos ver “os grabers” lendo os materiais produzidos pela comunidade puquiana. Excelente – parece que finalmente eles se cansaram de assumir esse papel, de tomar (ou dar) porrada de todos os lados. Quanto mais *PUCvivas*, panfletos do movimento estudantil, ou até (quem sabe?) o *A Semana* da Reitoria eles lerem, melhor. Com informação é mais difícil o controle.

“Grabers”, em relação aos nossos materiais, podemos adiantar que o jornal do CA Benê, o *Catar Feijão* será explosivo. Reservem já os seus exemplares! É que contra o poder vigente e o mau-caratismo reinante, temos apenas uma arma: o deboche. Por isso, queridos bur(r)ocratas (e eventuais agressores), não levem tão a sério se algum dia ironizarmos seus nomes, ou suas fotos brotarem, de repente, nas paredes da PUC-SP. Motivos não faltam.

Centro Acadêmico Benevides Paixão (Comunicação)



Rola na rampa

Debate marca lançamento da Revista PUCviva

Está marcado para 27/03 o lançamento oficial da nova edição da *Revista PUCviva*, tradicional publicação acadêmica e informativa trimestral dos professores da PUC-SP. *Violência Urbana* foi o tema escolhido. Haverá dois debates com os professores e colaboradores que produziram textos para o número, ambos no auditório 333. Para a mesa das 9h30 estão confirmadas as presenças de Juliana Abramides dos Santos, Laisa Regina Di

Malo Campos, Marisa Fefferman, Maria Liduina de Oliveira e Silva, Márcia Acorssi Pereira e Adriana Oliveira Et Alii. Ao debate das 19h30 comparecerão Maria de Lourdes Trassi, Willis Santiago Guerra Filho, Francisco Fonseca, Acácio Augusto, Luiza Fátima Baierl, Isaura Isoldi Rosalina de Santa Cruz. Está também em fase de conclusão a nova edição da *Cultura Crítica*, que vai discutir o conto no Brasil.

Produção de professor demitido faz sucesso no exterior

Francisco Fonseca foi professor do Departamento de Política da PUC-SP durante dez anos, demitido em 2006 por lutar por uma universidade republicana, sobretudo em seu departamento e em sua faculdade (Ciências Sociais). O professor Chico, como é carinhosamente conhecido, acaba de ter publicado na Índia um texto, intitulado "Media and Democracy: false Convergences", numa coletânea internacional intitulada "Media Ethics - Global Dimensions", editado pela Icfai University

Press, Punjagutta, Índia (2008). Este texto, por sua vez, é resultado de uma seleção de textos feita pela Scielo (<http://www.scielo.br/rsocp>). Toda essa produção expressa a robusta atividade intelectual do professor Chico e representa, para a PUC-SP, uma perda de suas melhores cabeças. O professor leciona na FGV-SP e é colaborador da Cogear. Enquanto o autor e sua produção ganham projeção internacional, nossa PUC-SP se dá ao luxo de expulsá-lo! Triste universidade!

Nassif versus Veja

O debate entre Luis Nassif e a revista *Veja* chegará a PUC-SP. O jornalista tem criticado veementemente a publicação e o jogo de inte-

resses veiculado em suas matérias. O evento está agendado para esta terça-feira, 11/03, às 20h30, no auditório 239.

CIPA combate a hipertensão

Dando continuidade à campanha contra a hipertensão, a CIPA, a DRH e o Ambulatório Médico promovem um bate-papo sobre o tema com o dr. Valtécio Alencar. Na Marquês de Paranaguá, o

encontro ocorre nesta quinta-feira, 13/03, 13h. Na Derdic, a conversa está marcada para a sexta, 14/03 às 10h30. Na Monte Alegre, são duas datas: 26/03, às 13h30, e 27/03, às 18h.

Culinária e Oriente na Videoteca

Duas mostras de cinema estão em cartaz na Videoteca da PUC-SP. *As receitas do Cinema*, com curadoria da aluna de Multimeios Fernanda Mozione Nadal, apresentará filmes que abordam a culinária em seus roteiros. A inspiração surgiu do livro "O cinema vai à mesa" de Rubens Edwald Filho e Nilu Lebert. As exhibições ocorrem todas as segundas-feiras de março e abril, às 12h e às 17h. Já a mostra *Um olhar sobre o Oriente*, com curadoria da alu-

na de História Cristiane Gelain, apresentará filmes produzidos do outro lado do globo, principalmente no Japão e Irã. Os espectadores poderão entrar em contato com uma maneira diferente de fazer cinema e, a partir daí, refletirem a respeito dessas culturas. As projeções ocorrem todas as terças-feiras de março e abril, também ao meio-dia e às 17h. Para ambas as mostras a entrada é gratuita. A supervisão é da professora Verônica Ferreira Dias.

CACS sai em defesa da APROPUC

Após a polêmica entre a APROPUC e a Reitoria, o Centro Acadêmico de Ciências Sociais lançou uma carta de solidariedade à direção da entidade. O desentendimento ocorreu devido ao processo punitivo instaurado pela Reitoria contra nove estudantes. A diretoria da APROPUC considerou que o processo viola as leis de Direitos Humanos. A Reitoria desmentiu tal acusação em e-mails enviados a toda comunidade. Em seu documento, o CACS afirma que "todas as denúncias que a APROPUC faz à Reitoria são completamente verdadeiras e merecidas de nossa incontestável defesa. A direção da universidade convocou estudantes para depor sem nem mesmo mencionar de que se tratava o depoimento, exigindo que estivessem presentes em horários e datas inviáveis para qualquer preparo prévio dentro dos marcos legais".

NTC oferece Oficinas de Educação

O Núcleo de Trabalhos Comunitários da Faculdade de Educação convida alunos, professores, profissionais e interessados para as seguintes oficinas: "Introdução à Gestão de Organizações do Terceiro Setor"; "A Arte Guarani como Meio para um Ambiente Sustentável"; "Educação Interdisciplinar de Jovens e Adultos"; "Formação do Educador Social"; e "Segurança Urbana: a Prática da Mediação de conflitos". Todos os cursos têm carga horária de 40 horas/aula e o custo de R\$ 100. As aulas acontecem nos dias 05/04, 12/04, 26/04, 10/05 e 17/05, das 8 às 17h30. Informações: 3864-6503 ou ntc@puesp.com.br.

Ovos de Páscoa na AFAPUC

Entre os dias 10 e 18/03 a AFAPUC realiza sua tradicional promoção de ovos de Páscoa na sua sede no campus Monte Alegre das 9h30 às 17h. Os ovos da marca

Cacau Show podem ser adquiridos com desconto nas folhas de abril e maio. Os preços dos produtos poderão ser encontrados no site da entidade www.afapuc.org.br